

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: Estado de S. Paulo Class.: 10

Data: 14/02/75 Pg.: \_\_\_\_\_

**200 marubos**  
*ESP-14.2.75*  
**atacam na AM**  
**posto da Funai**

Da Sucursal de Brasília  
e do Correspondente em  
Macapá

O posto da Funai situado nas margens do Rio Itacorai no Amazonas foi atacado por aproximadamente 200 índios da tribo Marubo, que sitiaram por mais de 10 horas os 16 funcionários que ali prestam serviço. Não houve vítimas, mas os índios, antes de se retirarem, destruíram o mastro da bandeira nacional. Segundo o presidente da Funai general Ismarth de Araujo Oliveira as causas do ataque serão investigadas.

Os funcionários da Funai em Brasília declararam-se surpresos com a notícia do ataque dos Marubos e revelam desconhecer os motivos que levaram a tribo a se insubordinar. Os Marubos foram pacificados em 1968 pelo sertanista Sebastião Amancio, que é o atual chefe do posto atacado.

As pessoas que estavam no posto reconhecem que o fato de haverem se abrigado nas casas construídas sobre palafitas, cujo acesso se dá através de um alçapão camuflado na parte inferior, foi fundamental para que conseguissem escapar.

**Perimetral loteada**

O coordenador do Grupo Tarefa da Amazônia, órgão do Ministério do Trabalho que fiscaliza o tratamento dado a trabalhadores na região, disse em

Macapá que as margens da rodovia Perimetral Norte, cujas obras de construção visitou recentemente, estão loteadas; placas afixadas nas árvores indicam que várias pessoas se apossaram das margens da estrada, que estão reservadas à reforma agrária e à segurança nacional.

Smith Braz disse que ficou "surpreso com a ocupação das margens da rodovia Perimetral Norte, de forma totalmente desordenada, provavelmente sem a permissão e o conhecimento do órgão responsável, o Incri. Mais surpreso ainda fiquei porque, nas viagens anteriores, ao longo da estrada não constatei o que agora é um fato gerador de futuras preocupações, isto é, o loteamento".

Segundo Smith Braz, não se pode admitir que "a selva brasileira seja objeto de propriedade de particulares, quando é sabido que ela abandonada ficou durante 400 anos. E com a abertura dos eixos rodoviários da integração, surgem agora os nomes de seus proprietários: sr. Furtado, sr. Osmar, com as placas ostensivamente pregadas nos troncos das árvores à beira da rodovia. Vai em tudo isso uma palavra de alerta para prevenir futuros problemas de ordem fundiária, econômica e social, problemas que o governo federal e todo o complexo de órgãos públicos empenhados em problemas desta natureza devem estar alertas". Algumas das placas que delimitam supostas propriedades nas margens da rodovia, se referem a funcionários da Construtora Mendes Jr.